

Apresentação

O que se tem feito em Humanidades Digitais em língua portuguesa? A partir desta coletânea esperamos contribuir decisivamente não somente para responder perguntas como essa, mas igualmente para o esclarecimento sobre o que vem a ser esse cenário das Humanidades Digitais no Brasil e em Portugal. Apresentamos aqui uma produção lusófona do conhecimento nas diversas disciplinas que compõem as Humanidades mediadas pelo uso da computação, dos recursos digitais, seja como ferramenta, como metodologia, seja como efetivo constituinte do objeto de pesquisa.

Não pretendemos fazer um estado da arte exaustivo, mas fixar uma amostragem tão diversificada quanto possível do que tem sido as Humanidades nos últimos anos. Nas próximas páginas, veremos temas e abordagens distintas. Tão ricas para uma pretensa verdade, existência e identidade sobre as Humanidades Digitais lusófonas quanto as demais personalidades de Fernando Pessoa para a literatura portuguesa, sabemos que é tarefa quase inviável conseguirmos representar todas as Humanidades Digitais em uma única coletânea. Há riqueza demais de abordagens, métodos e conceitos, assim como objetivos e questionamentos egressos de campos disciplinares distintos. Uma coletânea em Humanidades Digitais é como uma breve fotografia tirada no calor do momento/movimento cuja beleza e curiosidade que suscita nos olhos que a fita não fazem jus aquilo que ela é, ou que já deixou de ser haja vista a exponencial aceleração tecnológica e informacional a qual todos nós estamos submetidos. Então porque fazê-la? Por que empreender em sua construção?

Os textos agora reunidos resultam essencialmente de uma pequena selecção de comunicações feitas a dois congressos pioneiros no campo das Humanidades Digitais em língua portuguesa. O primeiro realizado em 2015, em Lisboa, organização conjunta da Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra e Universidade de Évora (<https://congressohdpt.wordpress.com/>). O segundo organizado no Rio de Janeiro, em 2018, pela Fundação Getúlio Vargas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (<https://eventos.fgv.br/hdrio2018>).

Embora existissem redes e contactos prévios no campo das Humanidades Digitais dos dois lados do Atlântico, o certo é que esses dois eventos potenciam este mesmo campo e de forma decisiva contribuíram para a sua afirmação no meio académico e no espaço público brasileiro e português.

Quer em 2015, quer em 2018, os organizadores desta coletânea lançaram o desafio aos colegas que apresentaram os seus trabalhos para produzirem os capítulos aqui publicados. Por vicissitudes várias, só agora é possível dar à estampa a esses contributos. Temos a noção que isso traz um risco a esta publicação, o de alguns dos temas, projetos e perspectivas estarem já a sofrer da pressão do tempo, que no caso das Humanidades Digitais é bem mais rápido a contribuir para a desatualização inerente à produção científica. A coletânea de textos tem uma estrutura cronológica, seguindo as datas de realização dos dois congressos já referidos.

A diversidade de disciplinas representadas pelos autores que aceitaram o desafio, a riqueza de temáticas estudadas e a ampla gama de metodologias exploradas levam-nos a considerar que ainda faz sentido esta publicação. No caso dos autores, vemos que as áreas da Linguística e da Computação são as mais representadas, algo que não se apresenta como estranho face ao que foi tradicionalmente a ligação precoce entre essas duas disciplinas, ainda antes daquilo que hoje chamamos de Humanidades Digitais. Mas a diversidade é significativa e passa pela História, pela Filologia, pelos Estudos Literários, Artísticos e Culturais, pela Comunicação, pela Ciência da Informação ou pela Tradução.

Quanto às temáticas dos textos, temos um panorama bastante amplo e representativo do que são hoje as Humanidades Digitais, área em que os objectos de estudo podem ir do texto simples ao multimédia complexo. Textos de reflexão sobre as Humanidades Digitais também estão presentes, mas em menor número. O centro de gravidade dos materiais desta coletânea são as aplicações concretas de métodos digitais a temas, de certo modo, clássicos dentro de cada disciplina, seja através do uso de sistemas de informação geográfica, de técnicas da linguística computacional, de aplicações e linguagens web ou de ferramentas de desenvolvimento 3D. Estuda-se a história, mas também se reflete sobre e analisa a democracia; a arte e fotografia têm destaque, assim como a literatura e as redes sociais; o património e a memória, os museus e os arquivos estão também presentes.

Os organizadores desta coletânea querem agradecer aos colegas que aceitaram este desafio e tiveram a paciência de esperar pela sua publicação em tempos tão difíceis

como os que vivemos em meio à pandemia da COVID-19. Agradecemos também os organizadores e demais participantes que individualmente e coletivamente contribuíram para o sucesso dos dois eventos científicos realizados em Portugal e no Brasil, sendo a razão inicial de pensamento e escrita dos textos que agora se publicam. Por fim, queremos agradecer ao comitê científico pelo apoio, à professora doutora Gimena del Rio Riande pelo generoso prefácio, ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) juntamente com seu programa de pós-graduação em ciência da informação (PPGCI/Ibict-UFRJ) — que completa 50 anos — e a Universidade Nova de Lisboa, que sempre nos deram a liberdade e o incentivo para perseverar em nossos intuitos, respectivamente representados pelo Laboratório em Rede de Humanidades Digitais – Larhud (<http://www.larhud.ibict.br>) e pelo Laboratório de Humanidades Digitais (<https://dhlab.fcsh.unl.pt/>). Acreditamos estar a dar um passo importante e definitivo para o desenvolvimento das Humanidades Digitais de língua portuguesa com esta bela coletânea.

Boa leitura!

Ricardo M. Pimenta
Daniel Alves